ISOLAMENTO DE FUNGOS ENDOFÍTICOS DE FOLHAS DE CAFÉ, CITROS E CANA-DE-AÇÚCAR COM POTENCIAL ENTOMOPATOGENICO. NUNES, C.B.S.*; ALMEIDA, J.E.M. Instituto Biológico, Centro Avançado de Pesquisa em Proteção de Plantas e Saúde Animal (CAPPPSA), Laboratório de Controle Biológico, Rua dos Vidoeiros, 1097, CEP 13101-680, Campinas, SP, Brasil. E-mail: jemalmeida@biologico.sp.gov.br. *Isolation of endofitic fungi from coffee, citrus and sugar cane leafs with entomopathogenic potential.*

Os fungos podem ser encontrados de maneira endofítica em várias partes das plantas, inclusive os entomopatogênicos, causando diferentes efeitos sobre os artrópodes que atacam plantas. O objetivo deste trabalho foi avaliar diferentes meios de cultura para o isolamento de fungos endofíticos de folhas de café, citros e cana-de-açúcar, para posterior enfoque em isolamento, identificação morfológica e futuramente identificação genética e teste de patogenicidade das folhas de café. Foram preparados os meios de cultura: Batata-Dextrose-Agar + Extrato de Levedura (BDAYE), Sabouraud Dextrose Agar + Extrato de Levedura (SDAYE) e Extrato de malte + Agar (EMA) com 2g de poliantibiótico por Litro. Foram coletadas 30 folhas de cada planta, 10 para cada meio de cultura, as quais foram lavadas com hipoclorito de sódio 2% por 30 segundos e enxague em água estéril por 30 segundos. Recortou-se uma parte da folha rente à nervura central, que foi colocada na placa de Petri com o meio de cultura descrito. Todas as placas com as folhas foram acondicionadas em câmara para BOD a 27 °C, fotofase de 12 horas. Para as folhas de café foram isolados 6 fungos do meio BDAYE, 7 do meio SDAYE e 7 do meio EMA. Das folhas de citros foram isolados 8 do meio BDAYE, 6 do meio SDAYE e 3 do meio EMA e das folhas de cana-de-açúcar foram isolados 4 do meio BDAYE, 4 do meio SDAYE e 5 do meio EMA. Para a segunda etapa deste projeto, coletaram-se ramos de café de três propriedades: Fazenda São Longuinho (Itapira) Sítio Monte Alegre (Aguas de Lindoia) e Fazenda Paineiras (Socorro). Cinco ramos de cada região: norte, sul, leste e oeste, utilizando-se apenas duas folhas de cada. Desinfecção superficial com água corrente e detergente para a retirada de organismos epifíticos, resíduos de poeira e solo. Cortadas em fragmentos de 8 cm e mergulhadas em álcool 70% por 2 minutos, posteriormente em HCl 2%, novamente em álcool 70% por 1 minuto e enxague duas vezes em água destilada esterilizada. Dessa última água de lavagem, coletou-se uma alíquota de 100 µl que foi depositada em placa contendo NA para identificação de possível contaminação. Com essa técnica, foram obtidos 20 fungos morfológicamente diferentes, que foram purificados e estão em fase de identificação morfológica e genética.

*Bolsista CNPq/PIBIC